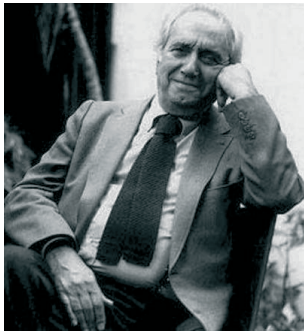


SILVA, Ana Moreira da (2011). "Daciano da Costa: um caso de estudo sobre a importância do ensino de desenho em Arquitectura e em Design". *Revista Arquitectura Lusíada*, N. 2 (1.º semestre 2011): p. 115-122. ISSN 1647-9009.

DACIANO DA COSTA: UM CASO DE ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE DESENHO EM ARQUITECTURA E EM DESIGN



Ana Moreira da Silva¹

"Defendo que ensinar é um acto criativo."
Daciano da Costa, 1998.

RESUMO

Este artigo tem como principal objectivo dar a conhecer o pensamento de Daciano da Costa (1930-2005) sobre a importância que conferiu ao Desenho, ao longo da sua carreira docente e da sua prática profissional como figura de referência no Design português durante o século XX.

A acção pedagógica de Daciano no ensino de Desenho demonstra a importância que lhe atribuía, tanto no ensino como na prática da Arquitectura e do Design, enfatizando as características operativas do Desenho dentro do processo conceptual.

A importância do Desenho reveste-se de um amplo sentido, conferindo ao acto de desenhar a capacidade de se constituir como meio de múltiplos recursos para a prática da Arquitectura e do Design.

Constatamos que esta importância atribuída ao Desenho por Daciano da Costa é igualmente partilhada e confirmada por outros designers, arquitectos e docentes nestas áreas.

Concluimos também sobre a multiplicidade e vitalidade do Desenho como fundamento do processo conceptual o que lhe confere uma permanente actualidade no ensino em Arquitectura e em Design.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitectura; Design; Desenho; Daciano da Costa; Ensino de Desenho.

ABSTRACT

This research paper aims to make known the thought of Daciano da Costa (1930-2005) about the importance he conferred to Drawing, along his teaching career and his professional practice as a reference figure of Design in the 20th century in Portugal.

Daciano's pedagogical action in teaching the Drawing subject demonstrates the importance he ascribed to it, both in Architecture and in Design training and practice, emphasizing the operative characteristics of Drawing involved in the conception process.

The importance of Drawing assumes a broad sense, conferring to the act of drawing the ability to become a means of multiple resources to practice Architecture and Design.

We note the importance given by Daciano da Costa to Drawing is also shared and confirmed by others designers, architects and teachers in these areas.

¹ Docente na área de Desenho na Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa desde 1987. E-mail: anamoreiradasilva@gmail.com

We also conclude on the multiplicity and vitality of Drawing as the basis of the conceptual process which gives it a constant actuality in the teaching of Architecture and Design.

KEY-WORDS

Architecture; Design; Drawing; Daciano da Costa; Drawing Teaching.

Daciano da Costa conferiu sempre grande importância ao Desenho, ao longo da sua carreira docente e da sua prática profissional como figura de referência do Design, no século XX, em Portugal.

A sua acção pedagógica no ensino das disciplinas de Desenho na Faculdade de Arquitectura de Lisboa, desde 1977 a 2003, contribuiu decisivamente para a formação de inúmeros arquitectos e designers.

A investigação que temos vindo a desenvolver sobre o estudo da obra de Daciano da Costa no campo do ensino de Desenho, torna evidente a grande importância que lhe atribuía, ao nível da formação académica e ao nível da prática profissional, tanto em Arquitectura como em Design.

A implementação das suas propostas como professor na Faculdade de Arquitectura de Lisboa nas licenciaturas em Arquitectura e em Design, permitiu a Daciano enriquecer e diversificar a sua experiência pedagógica, sempre apoiada no *ver pelo Desenho*.

“Se é historicamente reconhecida a importância decisiva que o Desenho assume na actividade dos projectistas, em Daciano da Costa essa importância é central, ultrapassando os limites da sua actividade profissional e envolvendo-se mesmo na sua vida em geral. (...) A evolução, que resulta evidente numa análise atenta aos seus desenhos de estudo, demonstra a progressiva assunção do desenho como elemento central no seu processo criativo. Desta convicção, continuamente consolidada ao longo da sua carreira profissional, Daciano da Costa extrai conclusões que, de um modo igualmente progressivo e sistemático, procura implementar na sua actividade paralela de docente.

É neste sentido que reconhece ao desenho que ensina um carácter vincadamente operativo, propondo estímulos para a invenção e procurando estabelecer métodos para a prática, através da implementação de alguns exercícios que se tornaram clássicos no ensino de Arquitectura ou, mais recentemente, de Design na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.” [1]

Jorge Spencer [1] salienta ainda o facto de Daciano fundamentar o entendimento e a prática do Desenho em algo mais do que uma mera ferramenta de registo e de comunicação na área do Projecto.

Daciano defendia um justificado acento na manualidade do Desenho pela importância que assume no desenvolvimento do projecto.

Esta sua posição perante o Desenho vem de encontro ao conceito do Desenho como actividade mental, que se serve da mão como extensão do cérebro.

Daciano imprimiu um carácter marcadamente operativo ao ensino de Desenho, estimulando a invenção através de uma metodologia que acentua e privilegia as características operativas do Desenho intervenientes no processo de concepção tanto em Arquitectura como em Design.

Sobre o carácter operativo do Desenho na metodologia projectual, Donald Schön refere que se deve “*desenhar e desenhar*” para descobrir as consequências das várias possibilidades de conjugação das coordenadas em jogo, como experimentação, como imagem geradora do projecto. [2]

Segundo Daciano, a Arquitectura e o Design têm em comum o “*acto do projecto*” como modo de resolver problemas da materialidade do ambiente humano, sendo o “*acto do projecto*” a passagem de uma ideia para a realidade física. [3]

Sendo tanto a Arquitectura como o Design indissociáveis do projecto, da conceptualização e metodologia projectual, o Desenho assume-se como suporte operativo indispensável a essa actividade.

Numa directa ligação com este raciocínio, Francisco Providência, no texto com o sugestivo título “*desejo desenho **designio***”, escreve: “*A nosso ver, o design é a manifestação do desenho, fruto do desejo que persegue um designio.*” [4]

O Design materializa através do Desenho a intenção de imaginar, conceber e ajudar a realizar soluções para problemas concretos, que podem ser de natureza muito diversa.

Ezio Manzini na sua obra *A Matéria da Invenção* [5] refere-se à questão entre o “*pensável*” e o “*possível*”, que está sempre subjacente ao processo de Design, considerando-a nem simples nem linear, tal como Bryan Lawson, que caracteriza tal processo como “*altamente complexo e sofisticado*”. [6]

“*O designer é mais do que um criativo, que opera a polinização cruzada de ideias de uma área para outra, mais do que um profissional treinado para coordenar as palavras, as mãos e a imaginação visual e com capacidades de visualização e que sabe enformar os aspectos comunicativos do produto. É um fabricante de ideias e de respostas a perguntas por formular, devidamente articuladas com a complexidade e as contradições profundas contextuais (nos domínios das tecnologias, das questões culturais, dos estrangimentos financeiros, sociais...).*” [7] Esta afirmação de Paulo Maldonado reforça a complexidade intrínseca a todo o processo conceptual em Design.

Também no processo conceptual em Arquitectura esta complexidade está sempre presente, como constata Donald Schön [2] no estudo que desenvolveu sobre a prática do projecto, seu ensino e aprendizagem.

Esta complexidade, inerente à passagem da ideia para a sua concretização, está relacionada com o próprio âmbito do projectar onde entram em jogo um conjunto de factores, tais como a capacidade de compreender o contexto e imaginar as soluções, a capacidade de conhecer e tirar partido dos processos e dos materiais enquanto meios ou veículos através dos quais se materializa a solução, a capacidade de transformar ideias em formas adequadas, tendo em atenção os limites e as possibilidades materiais.

A metodologia que Daciano criou enfatizava estes aspectos, levando os alunos a uma compreensão da realidade que os rodeia, através de diferentes tipos de registo em escalas distintas, tirando partido da materialidade dos objectos, das texturas, das estruturas, tendo a cor subjacente a todo o processo. Deste modo conduzia o aluno ao incorporar dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de observação e registo compreensivo, sempre controlado, na futura transposição para o acto da criação, do projectar.

Em todo o complexo processo que vai do imaginar algo, a fase de ideação, até à sua concretização final, dispomos do Desenho como suporte operativo para desenvolver a ideia em construção.

Para Daciano da Costa, o Desenho era a inegável raiz comum ao longo de todo o processo criativo durante as múltiplas etapas de desenvolvimento do projecto.

A procura de soluções, mesmo para problemas simples, implica que se estude em pormenor cada fase do processo através do Desenho, para a obtenção do resultado que se pretenda atingir. A complexidade dos desenhos necessários vai surgindo à medida que nos aproximamos das soluções ideais ou possíveis.

A capacidade de tornar visível o desenrolar do processo mental é assumida pelo Desenho tanto em Arquitectura como em Design.

Para Bruno Munari “Ao longo do processo projectual o designer utiliza vários tipos de desenhos, desde o simples esboço para fixar um pensamento útil ao projecto, aos desenhos construtivos, às perspectivas, às axonometrias, ao desenho explodido.” [8]

Mais recentemente, Bryan Lawson considera que a prática dos designers continua profundamente associada aos desenhos e afirma que o Desenho desempenha um importante papel no processo do Design. [9]

Por seu lado, Alberto Carneiro [10] salienta a importância do acto de Desenho nos sucessivos momentos do projecto de Arquitectura e que devemos considerar o Desenho como *caminho de projecto*, sejam grafismos abstractos, marcações simbólicas, pensamentos expostos ou deambulações gráficas, todos eles são valiosos e enriquecedores no multifacetado processo da criação.

Durante a fase de concepção não deveremos negligenciar a importância de um risco, de um traço, de um rabisco, de um esboço. Todos poderão contribuir para o desenvolvimento da ideia.

Além disso Alberto Carneiro [10] sublinha a importância da intencionalidade e da eficácia conceptiva do Desenho no processo de desenvolvimento do projecto, assim como as potencialidades específicas do Desenho para inventar, otimizar e objectivar o projecto.

O fenómeno do acto de desenhar permite que os raciocínios e pensamentos por nós desenvolvidos possam ser gradualmente traduzidos e descodificados através das linhas traçadas.

De certa forma debatemo-nos com as nossas próprias ideias no espaço do papel. Riscamos, traçamos, sobrepomos traços, configuramos, representamos, visualizamos, damos forma física ao nosso pensamento.

Há uma ligação directa entre o pensamento e a mão que executa o desenho.

A mão como extensão do cérebro, do raciocínio.

Já Leonardo da Vinci afirmava ser o Desenho “*coisa mental*” considerando-o assim um processo intelectual. [11]

Perante as dificuldades da projectação como capacidade para imaginar o que ainda não existe, o Desenho surge como o instrumento projectual que possibilita o tornar visível a ideia.

“O Desenho, em Arquitectura, tem a qualidade de tornar visível todo o processo mental subjacente à criatividade arquitectónica, desde os primeiros esboços divagantes de uma ideia indecisa ou diagramas programáticos, até à aparência final de todo o objecto a construir.” [12]

Edward Robbins [13] ao referir-se à entrevista que fez a Siza Vieira no seu livro *Why Architects Draw* conclui que para Siza o Desenho é simultaneamente o instrumento com o qual se persegue a procura de uma solução e o meio através do qual se comunica e conforma essa mesma procura.

Segundo Joaquim Vieira, “*O desenho como concepção e como projecto é um meio para a acção. Quer isto dizer que o desenho se coloca entre o autor, a concepção e a realização concreta que se corporiza noutros materiais e espaços que não são os do desenho. O desenho não é assim um fim em si mesmo. (...) Cumpre ao desenho, ao produzir imagens que remetem para ideias ou imagens que precedem de imagens, afirmar um projecto, qualificar uma concepção, definir uma poética. O desenho é, assim, uma disciplina estrutural e instrumental para a projectação.*” [14]

Representar através do Desenho significa, então, tornar visível a intenção do projecto.

O Desenho consolida o processo operativo em Design e em Arquitectura, ambas disciplinas do projecto.

“*O Desenho não desempenha o papel de um meio de registo passivo, mas sim o de participante activo na formulação do projecto.*” [15]

O Desenho não deve ser reconhecido apenas como meio de registo ou de formação do olhar, é também meio de invenção, intervém no processo de concepção e de comunicação das ideias.

Na prática do Desenho não podemos, portanto, considerá-lo apenas como um modo para transferir dados e conhecimentos, mas, fundamentalmente, como um procedimento dialéctico para orientar estratégias de averiguação e para promover a ideação através da dimensão crítica que incorpora no processo conceptual.

Segundo João Paulo Martins: “*Outra constante em Daciano da Costa é a sua necessidade permanente de sistematizar, de fixar as regras do processo criativo em curso; de se sentir seguro pela existência de uma ordem profunda, pelo sentido de integração numa corrente racionalista que percorre a história da Arquitectura. Invariavelmente, o primeiro gesto de desenho é aquele que define o próprio processo. Uma vez analisadas as condicionantes, identificadas as relações de adequação com a realidade, estabelece uma estratégia de actuação.*” [1]

Estudar o Desenho, entendido como portador e intermediário da ideia e do projecto, significa aprofundar os seus valores para explorar os múltiplos significados contidos na linguagem gráfica geradora do projecto.

Nas palavras do arquitecto Vittorio Gregotti: “*O exercício do desenho, o uso do instrumento que serve para representar a coisa mantém-se como a única relação corporal do arquitecto com a dimensão física da matéria à qual ele deve dar forma: é a sua última ‘manualidade’ e ele deve defendê-la com obstinação.*” [16]

No ensino da Arquitectura em Portugal, as práticas introduzidas por Frederico George [17], e desenvolvidas mais tarde por Daciano da Costa, também reforçam a importância da manualidade no ensino de Desenho.

Segundo o arquitecto Manuel Taíña “*Todo o acto criativo consiste no processo de representação de uma ideia.*” [18]

Mais recentemente, Alberto Campo Baeza afirma: “*A Arquitectura é sempre a ideia construída.*” (...) “*Desenhar. Com o desenho como instrumento de transmissão. Com traços*

expressivos que transportam as ideias para o papel.” [19]

Em conclusão: as ideias tomam forma através do Desenho. A ideação gráfica estabelece a profunda e essencial relação entre o Desenho e o Projecto.

A importância do Desenho reveste-se, assim, de um amplo sentido, conferindo ao acto de desenhar a capacidade de se constituir como meio de múltiplos recursos para o ensino e para a prática da Arquitectura e do Design.

Num anterior projecto de investigação [20] que desenvolvemos no âmbito desta temática chegamos à conclusão de que o Desenho cumpre os mais variados objectivos: como forma de comunicar, como meio de descoberta, como processo de interiorização, como método gráfico de estudo, como processo de observação e registo, como instrumento de investigação, como meio privilegiado de comunicação das ideias e como elo no processo mental e criativo.

Além de constataremos a permanência da importância conferida ao Desenho por Daciano da Costa, concluímos também sobre a sua multiplicidade e vitalidade como fundamento do processo conceptual subjacente à prática da Arquitectura e do Design.

A importância do Desenho reveste-se, assim, de um amplo sentido, conferindo ao acto de desenhar a capacidade de se constituir como meio de múltiplos recursos para o ensino e para a prática da Arquitectura e do Design.

No discurso que Daciano proferiu na Abertura do Congresso Internacional da Icoграда 95, intitulado *“A nossa pátria é o nosso desenho”*, referiu as suas preocupações com um ensino visando o futuro, tendo em conta as questões e os desafios inerentes à mudança. Preconizou o desenvolvimento de um conjunto de directivas para os programas dos cursos, salvaguardando as grandes áreas culturais, numa adaptação do ensino e da aprendizagem às novas realidades. Alertou também para que *“à intelectualização do ensino pode corresponder a perda da cultura da mão e, conseqüentemente, a perda da clareza de espírito”* numa alusão directa à manualidade do Desenho e à sua importância. [21]

No futuro, o ensino, tanto em Arquitectura como em Design, terá de passar por um enquadramento sistemático do Desenho com a finalidade de salientar e analisar a maleabilidade com que este se adapta a variadas finalidades, cumprindo com eficácia um amplo leque de intenções, numa constante e vital adaptação às contínuas alterações introduzidas no ensino e na prática do aluno e do designer, face às novas técnicas e tecnologias.

Defendendo uma constante aprendizagem e uma permanente adequação aos novos paradigmas Daciano afirmava: *“Duma formação escolar apenas se pode esperar que nos ensinem a aprender e que todos teremos de voltar atrás, a novas especializações, à vista de novas tarefas que o desenvolvimento tecnológico e a evolução social farão surgir.”* [3]

Não nos podemos esquecer que o futuro do ensino tem de enquadrar-se necessariamente nas novas realidades, nomeadamente, tendo em conta a relevância que as recentes tecnologias informáticas assumem no processo de projecto.

Já no início dos anos 90, Daciano tinha consciência da importância crescente das ferramentas informáticas como apoio à prática do designer. Na sua comunicação nas III Jornadas do Design, declarava que *“a Informática (sistemas C.A.D.) permite esgotar as alternativas e acelerar o processo de decisão na actividade projectual”*, mas, mais à frente, nessa mesma comunicação, acrescentava *“... a modernização das técnicas de representação e de comunicação, dentro da Cultura do Desenho, sem perda da manualidade.”* [3]

É um facto que as novas tecnologias da informação oferecem novos meios tanto ao arquitecto como ao designer, permitindo economia de tempo e facilitando muitas das tarefas da prática quotidiana, tornando-se mesmo indispensáveis em muitas fases do trabalho. Apesar de tudo, não substituem o desenho manual, que se continua a assumir como 'camaleónico' ao longo das várias épocas históricas, numa constante adaptação ao seu tempo. Deste modo, continua a verificar-se que o exercício da manualidade no ensino de Desenho é fundamental na fase de formação de futuros arquitectos e designers.

Daciano da Costa, como docente, desenvolveu uma metodologia própria de ensino de Desenho de onde podemos colher alguns ensinamentos para o futuro.

Apesar da alteração de paradigma imposta pela mudança dos tempos e face ao exposto, pensamos que o ensino do Desenho deve permanecer indissociável da formação dos futuros arquitectos e designers ao assumir-se como suporte operativo indispensável à actividade projectual que continua a constituir a base da Arquitectura e do Design.

No sentido de validar este pressuposto estamos a desenvolver uma investigação que, consolidada e inspirada no caso de estudo de Daciano da Costa, poderá constituir um contributo para o entendimento da permanência da importância do ensino de Desenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] *Daciano da Costa Designer*, Catálogo da Exposição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2001. pp 23-24, 29 e 85.
- [2] SCHÖN, Donald, *Educating the Reflective Practitioner, Toward a New Design for Teaching and Learning in the Professions*, Jossey-Bass Inc. Publishers, San Francisco USA, 1998. pp 82 e 43.
- [3] COSTA, Daciano, *Design e Mal-Estar*, Centro Português de Design, Lisboa, 1998. pp 82, 42, 39, e 41.
- [4] Anuário do Centro Português de Design, *Design é Tudo*, Centro Português de Design, Lisboa, 1999. p 13.
- [5] MANZINI, Ezio, *A Matéria da Invenção*, CPD, Lisboa, 1993. (introdução).
- [6] LAWSON, Bryan, *How Designers Think – The Designers Process Demystified*, Elsevier Architectural Press, Oxford, 1995. p 6.
- [7] MALDONADO, Paulo, *Design: Uma Visão Estratégica*, Dissertação de Mestrado em Design, Faculdade de Arquitectura da UP, Porto, 1997. p 11.
- [8] MUNARI, Bruno, *Das Coisas Nascem Coisas*, Edições 70, Lisboa, 1993. p. 67.
- [9] LAWSON, Bryan, *What Designers Know*, Elsevier Architectural Press, Oxford, 2004. pp. 31 e 32.
- [10] *Desenho Projecto de Desenho*, Catálogo da Exposição, Ministério da Cultura, Instituto de Arte Contemporânea, 2002, pp. 31 e 37.
- [11] UNALI, Maurizio, *Il Disegno di Progetto*, Gangemi Editore, Roma, 1993, p. 112.
- [12] RODRIGUES, Ana L. Madeira, *Ensaio nas Margens do Futuro*, Editorial Estampa, Lisboa, 2007, p. 85.
- [13] ROBBINS, Edward, *Why Architects Draw*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1997, p. 157.
- [14] VIEIRA, Joaquim, *O Desenho e o Projecto são o Mesmo? Outros Textos de Desenho*, FAUP Publicações, Porto, 1995, pp. 94-96.
- [15] SPENCER, Jorge, *Aspectos Heurísticos do Desenho de Estudo no Processo de Concepção em Arquitectura*, Tese de Doutoramento, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, 2000, p. 6.
- [16] GREGOTTI, Vittorio, *Il Territorio dell'Architettura*, ed. Feltrinelli, Milano, 1966, p. 27.
- [17] GEORGE, Frederico, *Considerações sobre o Ensino da Arquitectura*, Editorial Minerva, Lisboa, 1964.

- [18] TAÍNHA, Manuel, *Textos do Arquitecto*, Estar Editora, Lisboa, 2000. p 42.
- [19] BAEZA, Alberto Campo, *A Ideia Construída*, 3ª edição, Caleidoscópico, Lisboa, 2009. p 41.
- [20] SILVA, Ana Moreira da, *De Sansedoni a Vasari: o Desenho como fundamento do processo conceptual em Arquitectura*, Universidade Lusíada Editora, Lisboa, 2010. p 101.
- [21] Anuário do Centro Português de Design, *Design é Tudo*, Centro Português de Design, Lisboa, 1999. p 134.

Ana Moreira da Silva

Licenciada em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde também concluiu uma Pós-Graduação em Conservação e Recuperação de Edifícios e Monumentos;

Docente na área de Desenho na Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa desde 1987;

Mestre em Teoria da Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa possui também o Curso de Estudos Avançados em Design pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa;

Está a desenvolver um Doutoramento em Design na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa;

Investigadora no CIAUD – Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design na FA/UTL;

Tem apresentado várias comunicações em congressos e conferências internacionais sobre as suas áreas de investigação, tendo publicado um livro sobre o Desenho como fundamento do processo conceptual em Arquitectura, para além de diversos artigos em revistas científicas.